

## Editorial

Este número de **arq.urb** apresenta, inicialmente, na seção *Ensaios & Pesquisas*, onze textos cuja preocupação comum é a cidade. Entre eles alguns, como os de Filipe V. de Oliveira (PROCAM/USP), Paulo Barreto e Maria Carolina Maziviero (USJT) e Adilson João Tomé Manuel e Luis Octavio de Faria e Silva (USJT), estão ligados às condições precárias de ocupações irregulares, relacionando-as às peculiares dinâmicas urbanas e metropolitanas que envolvem esses fenômenos. As discussões abarcam desde a formação sócio espacial da periferia, passando pela instalação de infraestruturas, até uma situação de urbanismo comparado entre periferias de cidades brasileiras e africanas.

A aproximação urbanística deste número adquire outros contornos em artigos dedicados às questões ambientais, como o de Matheus Maramaldo e Glauco de Paula Coccozza (UFU), que trata especialmente da relação dos usuários da cidade com as massas arbóreas, ou ainda o de Gleys lally Ra-

mos e Carlla Furlan (UFTocantins), relacionado à avaliação do transporte coletivo em grandes aglomerações, a partir do ponto de vista do usuário. Este mesmo tema, desenvolvido a partir de uma reflexão teórica baseada em aspectos comportamentais, tendo como chave de leitura a hermenêutica dialética, comparece no artigo de André de Souza Silva e Felipe Ferla da Costa (UNISINOS).

Complementam esta seção artigos que propõem um enfoque urbanístico, a partir do campo da historiografia, como o texto de Daniela da Silva Santos Krogh, Rodrigo Henrique Busnardo de Souza e Ivone Salgado (PUC-Campinas), em que se analisa o contexto político e cultural de realização da Exposição-Feira do Bicentenário de Campinas, de 1939, enquanto espaço de divulgação do Plano de Melhoramentos Urbanos de Francisco Prestes Maia; ou ainda sob um prisma teórico, o artigo de Lais Bronstein (UFRJ), em que a cidade análoga de Aldo Rossi é revisitada, na

procura de um particular entendimento da arquitetura e da paisagem do Rio de Janeiro.

Encerramos a seção com um ensaio que nos posiciona no campo das ciências sociais, ou mais precisamente, da sociologia e da psicanálise, como evidencia o artigo apresentado por Ricardo Luis Silva (UPM), ao explorar os conflitos inevitáveis da vida urbana, assim como a urgência de se rever as estratégias de convívio.

Dão prosseguimento a esta edição os artigos da seção de *Depoimentos & Debates*, em que apresentamos um artigo de um coletivo de profissionais, uma entrevista e uma resenha. Artur Rozestraten, Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira (UFU), Rodrigo Luiz Minot Gutierrez (UNIUBE), Fernando Gobbo Ferreira (FAU-USP) e Gabriel Poli Figueiredo, (FAU-USP), exploram o ambiente colaborativo ARQUIGRAFIA, com o propósito de compartilhar diferentes óticas de abordagem do tema das representações da Arquitetura, do Urbanismo e do Design. A entrevista concedida por Sylvio Sawaya a Daniela Rosselli, Luis Octavio de Faria e Silva e Edite Galote Rodrigues Carranza (USJT), como parte de uma pesquisa em desenvolvimento, expõe um recorte da trajetória profissional do arquiteto paulistano, com atenção especialmente voltada aos sistemas construtivos alternativos. A resenha escrita por Gláucia M Côrtes Bogniotti (UnB), da obra “Dez Mandamentos da Arquitetura” de Frederico de Holanda, ressalta sua contribuição com respeito à adoção

de posturas que almejam uma bem sucedida articulação entre a arquitetura e o contexto físico, social e ambiental.

Finalmente, na seção de *Clássicos, em português*, dando continuidade ao intento da revista em trazer textos de arquitetura consagrados no passado, para a formação do campo disciplinar da arquitetura, pelo menos a partir de um ponto de vista conceitual, desta vez comparece uma tradução, e um artigo crítico, de um texto pouco conhecido de Le Corbusier (*Croisade, ou le Crépuscule des Académies*). A tarefa da tradução e da formulação do artigo crítico coube a Fernando G. Vázquez Ramos e Andréa de Oliveira Tourinho (USJT).

Com este número, o terceiro de 2016, a revista marca a transformação de uma periodicidade semestral para uma trimestral. Nosso compromisso é tanto alcançar um maior número de leitores, quanto propiciar mais oportunidades de publicação para os colegas pesquisadores, ampliando o número de artigos publicados por ano. Continuamos com o propósito de ser reconhecidos como um meio sólido de difusão e promoção da pesquisa e reflexão crítica da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, meta que exige a colaboração constante do nosso Conselho Curador, como também do Conselho Editorial, a quem agradecemos vivamente por nos acompanhar nessa nova etapa.

Os Editores

